

Reportagem Especial

GREVE DOS RODOVIÁRIOS

Passagem de graça e marcha lenta

Rodoviários prometem hoje mais um dia de protestos com roleta livre para 800 mil passageiros e ônibus em velocidade reduzida

Eliane Proscholdt
Francine Spinassé

Após mais um dia de impasse entre empresários e rodoviários sobre reajuste salarial, motoristas e cobradores prometem novos protestos, com marcha lenta e mais um dia de roletas liberadas. Com isso, cerca de 800 mil passageiros, sendo 700 mil do Transcol e 100 mil de linhas municipais, devem andar de graça hoje.

Durante todo o dia de ontem, passageiros entraram pelas portas traseiras, sem pagar tarifa. Os rodoviários saíram cedo das garagens. Alguns cobradores desembarcaram no trajeto. Outros foram retirados, sem grandes transtornos, deixando só o motorista nos ônibus.

Eles também fizeram passeatas pela manhã e à tarde, andando da sede do Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários do Espírito Santo (Sindirodoviários), no bairro Nazareth, passando pela Avenida Vitória, com destino ao Palácio Anchieta, no centro da capital, onde gritaram palavras de ordem e pediram intervenção do governo nas negociações.

Durante o trajeto, que teve trabalhadores ocupando duas faixas, o trânsito ficou lento. Alguns motoristas de carros reclamavam da lentidão, mas outras pessoas aplaudiam os rodoviários.

Pela manhã, ônibus seguiram atrás da passeata em marcha lenta. Houve registros de tumultos em alguns terminais do Transcol, já que passageiros afirmaram que os ônibus só estavam seguindo de terminal para terminal, sem passar dentro de bairros. Outros reclamaram que os motoristas ignoravam o sinal de parada e passavam direto nos pontos.

O presidente do Sindirodoviários, Edson Bastos, afirmou que o protesto deve continuar hoje da maneira como foi feito ontem, com a roleta livre. Ele prometeu também outras formas de manifestações, como operações marcha lenta e caminhadas até outros locais.

“O movimento da roleta livre é legítimo. Não deixamos a sociedade refém. O direito de ir e vir foi garantido. Só vamos parar se houver alguma liminar da Justiça proibindo. Do contrário, os cobradores vão ficar fora dos coletivos.”

Mesmo com a roleta livre, passageiros temem que o trânsito fique complicado hoje, com previsão de protestos, marcha lenta e mais chuvas.

Entre as reivindicações, rodoviários pedem reajuste salarial de 20%, aumento no ticket-refeição e plano de saúde integral.



PASSAGEIROS embarcam pelas portas traseiras do ônibus, sem pagar a passagem: cobradores foram retirados dos veículos por sindicalistas

CENAS DO PROTESTO



NA PASSAGEM DA PASSEATA dos rodoviários pelo centro de Vitória, pessoas jogaram papéis picados de prédios tanto pela manhã, quanto à tarde.



DURANTE A PASSEATA de ontem, ônibus que estavam com cobradores foram cercados por rodoviários e os profissionais foram retirados dos veículos.



NOS TERMINAIS, a entrada ficou liberada durante o dia para passageiros.



NA PRAÇA OITO, fogos de artifício foram lançados durante a passeata.

Promessa de greve a partir de quarta-feira

Apesar de ter sido anunciada para a próxima segunda-feira, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários (Sindirodoviários), Edson Bastos, garantiu que a greve dos rodoviários vai começar oficialmente na quarta-feira.

Segundo Edson Bastos, o edital de greve será publicado hoje. “Vamos seguir a Lei de Greve, que prevê manter 30% da frota nas ruas. Ela será por tempo indeterminado, até que as partes cheguem a um acordo. Estamos abertos à negociação”, enfatizou.

TERMINAIS

A exemplo de ontem, os terminais também devem ter a entrada liberada para passageiros. Na manhã de ontem, houve um tumulto no Terminal de Campo Grande, em Cariacica, quando um rojão foi jogado em um banheiro.

Apesar de muitos boatos, inclusive de que um rodoviário tinha sido ferido gravemente e levado para um hospital, a Ceturb-GV garantiu que nada de grave aconteceu. Disse apenas que o motorista foi levado para um hospital por conta “zumbido no ouvido”, mas foi liberado.

A Ceturb-GV disse que não sabe quem jogou o artefato. Porém, rodoviários disseram que o rojão foi lançado por um usuário de drogas.

Reportagem Especial

GREVE DOS RODOVIÁRIOS

Prejuízo na roleta é de R\$ 2,2 milhões

A ausência de cobradores nos ônibus durante o dia de ontem deixou um prejuízo de cerca de R\$ 2,2 milhões para as empresas dos sistemas Transcol e municipal de Vitória.

Só no Transcol, em que a passagem custa R\$ 2,50, o prejuízo foi de R\$ 2 milhões. Já no sistema municipal, a tarifa é de R\$ 2,40.

O Sindicato das Empresas de Transporte Metropolitano da Grande Vitória (GVBus) informou, por meio de nota, que os cobradores que aderiram ao movimento de ontem e de outros que possam vir a acontecer serão advertidos e poderão sofrer punição por não terem exercido suas funções.

A reportagem de **A Tribuna** questionou sobre qual seria a punição dos cobradores, se haveria corte de pontos ou demissões, por exemplo, mas a assessoria de comunicação disse que isso está sob análise.

Em nota, o GVBus disse que reprimia manifestações como as realizadas pelos rodoviários na quarta-feira e ontem. “Além de não atender à Lei Geral de Greve, manifestações desta natureza provocam transtor-

nos aos cidadãos, que são diretamente prejudicados no seu direito de ir e vir”, afirmou em nota.

JUSTIÇA

O sindicato disse ainda que está avaliando juridicamente quais medidas serão tomadas contra essas ações e outras similares que possam ocorrer hoje.

No final da tarde, havia uma informação extraoficial de que os empresários tinham entrado na Justiça para tentar impedir roleta livre hoje, na tentativa de reduzir os prejuízos.

No entanto, o Tribunal Regional do Trabalho (TRT-ES) disse que, até as 19 horas, quando o expediente foi encerrado, não havia sido protocolado nenhum pedido de liminar em caráter de urgência pedindo para os ônibus rodarem com cobradores.

Também não foi dada entrada no pedido de dissídio coletivo, em que a decisão para o impasse entre rodoviários e empresários será dada pela Justiça. Os rodoviários pedem, entre outros itens, um reajuste de 20% no salário. Os empresários oferecem inicialmente 5,58%.



ANTONIO MOREIRA/AT

ÔNIBUS circula sem cobrador: sindicato das empresas diz que profissionais poderão ser punidos por não cumprirem a função



JULIA TERAYAMA/AT

RODOVIÁRIOS caminharam embaixo de chuva pela Avenida Vitória

“Não vamos aceitar qualquer represália”, diz Edson Bastos

Diante da possibilidade de advertências e outras punições a cobradores que não trabalharam ontem, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários do Espírito Santo (Sindirodoviários), Edson Bastos, afirmou que a orientação à categoria é continuar o movimento até que haja um acordo sobre a negociação salarial.

“Não vamos aceitar qualquer represália por parte das empresas. Se o funcionário for demitido por ter liberado a roleta, vamos fechar as garagens até que ele seja readmitido. Se houver qualquer represália, a empresa vai deixar de rodar”, afirmou Edson.

Ontem, durante os protestos, cobradores e motoristas ficaram com rostos descobertos, ao contrário da manifestação pelas ruas que aconteceu na última quarta-feira. Na ocasião, eles foram às ruas escondendo o rosto com máscaras vermelhas com chifres.

FALA, LEITOR!



ALTAMIR D'OLIVEIRA, 58, comerciante

“Liberar a tarifa é uma maneira de protestar sem penalizar tanto o comércio. Espero que não façam paralisações surpresa”



ROSANIA LOUZADA, 40, funcionária pública

“Já passei por situações em que fui surpreendida por paralisações. Mantendo os ônibus rodando, a população sofre menos”



MAURÍCIO MANINI, 23, estudante

“A roleta livre é uma forma válida de protesto. Permite que a população acompanhe a manifestação, sem ser prejudicada”



FRANKLIN MACHADO, 23, estudante

“Ter a roleta liberada faz com que rodoviários não percam apoio da população. É melhor que pegar a população de surpresa”



ANA CARLA DA CRUZ BARCELOS, 20, vendedora

“Com esse tipo de protesto, sem paralisações surpresas, a população não sai prejudicada. O melhor é não radicalizar”

ENTENDA O IMPASSE

Pedido reajuste salarial de 20%

Impasse

> **DESDE NOVEMBRO**, data-base de reajuste da categoria dos rodoviários, os sindicatos dos trabalhadores e dos empresários vêm negociando questões trabalhistas, como reajuste salarial, do tiquete e plano de saúde. Até agora, não houve acordo.

Reivindicações

> **ENTRE OS PEDIDOS** da categoria, está reajuste de 20% no salário (hoje, o motorista recebe R\$ 1.523, o cobrador, R\$ 792, e o fiscal, R\$ 1.069).

> **ALÉM DISSO**, pediram aumento de mais R\$ 4 em cada tiquete-refeição e plano de saúde integral familiar pago pelas empresas.

> **QUEREM** melhoria na escala de fim de semana, aumento para motoristas de ônibus articulados e para fiscais.

Empresários

> **INICIALMENTE**, ofereceram reajuste de 5,58% sobre o salário, plano de saúde, seguro de vida e tiquete.

Reuniões

> **MEDIADAS** pelo Tribunal Regional do Trabalho (TRT), várias reuniões en-

tre GVBus e Sindirodoviários foram realizadas.

> **TRABALHADORES** e empresários formularam uma proposta, que previa reajuste salarial de 7,5%; aumento R\$ 1,50 por tiquete-refeição (passando de R\$ 474,50 para R\$ 513,50 por mês); e pagamento por parte das empresas de 50% do custo do plano de saúde.

> **A PROPOSTA** previa a transferência da administração do plano de saúde para as empresas.

Assembleia

> **A PROPOSTA** foi apresentada em assembleia aos trabalhadores no último sábado, mas a categoria não aceitou os termos apresentados.

Dissídio coletivo

> **NA ÚLTIMA REUNIÃO** no TRT, na segunda-feira, o Sindirodoviários apresentou uma contraproposta, que não foi aceita pelos empresários. Sendo assim, encerrou-se a mesa de negociações juntamente com o órgão. O próximo passo é o dissídio coletivo, em que o reajuste será decidido pela Justiça.

Esquema especial na greve

Um esquema especial de ônibus está sendo definido por técnicos da Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV) para a próxima semana, em virtude da greve anunciada para quarta-feira.

Mesmo antes do edital de greve ser publicado, o diretor-presidente da Ceturb-GV, Léo Carlos Cruz, disse que planilhas estão sendo montadas com o intuito manter parte da frota circulando. Ele explicou que aguarda o percentual que será mantido na greve para anunciar quais linhas irão circular.

Sobre a roleta livre, Léo Cruz disse que é uma falsa ilusão achar que isso facilita a vida dos passageiros. Pelo contrário, o usuário, assim como os empresários e rodoviários, saem prejudicados, segundo ele.

“Se não se arrecada, se não tem dinheiro, várias componentes são comprometidas, como o diesel, salário dos empregados, manutenção dos veículos, fazendo com que comprometa a qualidade na prestação do serviço. Um dia traz prejuízo, mas o impacto é menor. Se continuar, poderá trazer um prejuízo irreversível, pois não tem

como recuperar viagens perdidas.”

PASSAGEM

Indagado se, diante desse cenário de prejuízos, da possibilidade de reajuste acima do que está sendo proposto pelos empresários e do aumento do diesel, há previsão de aumento da passagem, Léo Cruz, respondeu: “Essa discussão de aumento de tarifa não está na pauta de governo neste momento.”

Ele aproveitou para destacar que, com relação ao movimento da roleta livre de ontem, a orientação do governo foi de que os ônibus circulassem com ou sem cobradores, garantindo assim a continuidade do serviço de transporte. Léo Cruz citou, inclusive, que ontem foi um dia atípico, de muitas chuvas.

Porém, sem dar detalhes, disse que a cada dia as estratégias e decisões serão tomadas de acordo com a necessidade. “O governo faz um apelo para que as partes envolvidas, empresários e rodoviários, resolvam essa questão trabalhista o mais rápido possível, priorizando o diálogo e o bom senso.”

Ele disse que a polícia está de prontidão, mas que só será acionada em caso de conflitos.